

Jornal da Ciência

Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

www.jornaldaciencia.org.br

ANO XXXIII • Nº 782 • DEZEMBRO 2018

SBPC celebra 70 anos



CIÊNCIA
EDUCAÇÃO
ONTEM HOJE AMANHÃ

HISTÓRIA

Um legado de defesa da ciência e
educação do País

3

PUBLICAÇÕES

SBPC registra a ciência
brasileira há 70 anos

11

PALAVRA DAS ASSOCIADAS

Sociedades homenageiam
a SBPC

17

● **Editorial**

Os 70 anos da SBPC



Poucas & Boas

“CIÊNCIA EMPOBRECIDA: TECNOLOGIA DE SEGUNDA CLASSE!”, José Leite Lopes.

“AO CONTRÁRIO DO QUE MUITOS SUPÕEM, A SBPC NÃO É FORMADA DE CIENTISTAS ‘DESLIGADOS’ DA SOCIEDADE. ELA NASCEU DAS SÉRIAS PREOCUPAÇÕES DELES COM OS PROBLEMAS DA COMUNIDADE E A CONTRIBUIÇÃO QUE A CIÊNCIA PODE TRAZER PARA RESOLVÊ-LOS”, José Reis.

“A SBPC REPRESENTA UM MOVIMENTO DE AUTO-ORGANIZAÇÃO DA CIÊNCIA BRASILEIRA”, Anísio Teixeira.

“A SBPC CONSCIENTIZOU O PESQUISADOR DE SEU PAPEL E DA SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL”, Oscar Sala.

“QUEIRAM OU NÃO QUEIRAM, A SBPC É DAS POUCAS INSTITUIÇÕES QUE RESISTIRAM AOS MÚLTIPLOS TEMPORAIS QUE SE ABATERAM SOBRE O PAÍS, NOS ÚLTIMOS ANOS. QUANDO MUITAS DAS NOSSAS INSTITUIÇÕES ERAM LEVADAS DE ENXURRADA, AS REUNIÕES DA SBPC MANTIVERAM O MESMO EQUILÍBRIO E DINAMISMO...”, Maurício Oscar da Rocha e Silva.

“A PESQUISA CAMINHA MAL PORQUE UM PAÍS EM DESENVOLVIMENTO DEVERIA RESERVAR UM MÍNIMO DE 3% DE SEU PRODUTO INTERNO BRUTO PARA A PESQUISA. ALÉM DISSO, É PRECISO FAZER UMA POLÍTICA NACIONALISTA”, Warwick Kerr.

“DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO É UM GÊNERO DE PRIMEIRA NECESSIDADE”, Carolina Bori.

“PARA SER FORTE A CIÊNCIA PRECISA SER LIVRE”, José Reis.

A SBPC SE TRANSFORMOU NUMA VERDADEIRA UNIVERSIDADE ITINERANTE”, José Reis.

“A SBPC NÃO É SÓ DE CIENTISTAS, É DE AMIGOS DA CIÊNCIA, DOS QUE GOSTAM DA CIÊNCIA”, Maurício Rocha e Silva.

“A SBPC TEM HOJE UMA BRIGA POR CIDADANIA: PELO DIREITO E PELA OBRIGAÇÃO DE LUTAR PELO DIREITO INDIVIDUAL E SOCIAL.”, Sergio Ferreira

Foi no pós-guerra, quando todas as nações do planeta tomavam consciência da necessidade imprescindível de incentivar a ciência para promover o desenvolvimento social e econômico, que os pesquisadores Maurício Rocha e Silva, José Reis e Paulo Sawaya fundaram, em 8 de julho de 1948, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

A SBPC foi criada também com a preocupação de estimular a função social da ciência, como lembrou um dos fundadores, José Reis: “Quando a fundamos, Maurício Rocha e Silva, Paulo Sawaya, Gastão Rosenfeld e eu, discutimos muito essa questão e decidimos incluir entre as funções da SBPC a necessidade de criar ou difundir essa consciência social entre os cientistas brasileiros”.

Desde então, ela exerce um importante papel fundamental na expansão e no aperfeiçoamento do sistema nacional de ciência e tecnologia, bem como na difusão e popularização da ciência no País.

A SBPC tem trabalhado em prol do País em todos os momentos, principalmente nos difíceis. Na ditadura, por exemplo, a entidade cumpriu um papel fundamental em defesa da democracia e manifestando-se contra perseguições a professores, pesquisadores e estudantes e as interferências nos sistemas educacional e científico, que pudessem ferir a autonomia das universidades e a liberdade de pensamento.

Desde o fim da ditadura, em 1985, o Brasil ganhou outros ares, mas muitas entidades, entre elas a SBPC, ainda lutam para construir, ampliar e consolidar a democracia, e não permitir que um regime de exceção, censura e cerceamento às liberdades volte a se instalar no País. A SBPC certamente sempre estará nesta luta, pois a educação e a ciência só podem realizar adequadamente suas funções sociais em um ambiente social e político de plenas liberdades democráticas.

A SBPC contribuiu fortemente para a institucionalização da ciência e para a formulação de uma política científica nacional. Na Constituinte de 1986, ela teve atuação destacada na afirmação da responsabilidade do Estado em promover o desenvolvimento científico e tecnológico, em defesa do território nacional e da proteção ao meio ambiente, em prol da cidadania, dos direitos das populações indígenas e do direito de todos à saúde e à educação.

Mesmo sediada em São Paulo, a SBPC está presente em todo o País por meio de suas Secretarias Regionais e da realização de suas famosas Reunião Anuais e Regionais, que já ocorreram em quase todos os estados brasileiros. Conta com 142 sociedades científicas afiliadas e mais de 5 mil sócios ativos, entre pesquisadores, docentes, estudantes e cidadãos brasileiros que apoiam e legitimam sua luta em defesa da educação e do avanço científico e tecnológico do Brasil.

Um pouco desta história resgatamos nesta edição. A SBPC celebra seus 70 anos em um momento difícil para o País e para as áreas de CT&I e educação, em particular. Coerente com a sua tradição, neste ano de comemoração a entidade continua a atuar de forma persistente em defesa da democracia e de políticas públicas adequadas, realizando com uma série de eventos e ações que abordam os desafios atuais do País. Afinal, somos uma sociedade cuja marca histórica de sua trajetória é a luta pelo futuro do Brasil e por seu desenvolvimento sustentável. Boa leitura!

Ildeu de Castro Moreira, presidente da SBPC

● **SBPC 70 anos**

Um legado de defesa da ciência e educação do País

História da entidade evidencia seu papel de consolidação da ciência em prol do desenvolvimento econômico e social

MARIANA CASTRO ALVES

O papel das sociedades científicas é, em primeiro lugar, congrega cientistas, pesquisadores e estudantes em torno da ciência. Mas, desde o início, a SBPC já estabeleceu como missão se constituir como uma entidade distinta das demais, na qual “os cientistas se irmanarão com os não cientistas, porém amantes da ciência, buscando o prestígio crescente desta última e o progresso do País por meio do próprio progresso da ciência”, conforme o primeiro número da então porta-voz da entidade, a revista *Ciência & Cultura*, de 1949.

Para entender essa história, veja a seguir como alguns de seus representantes dão significado aos 70 anos que a sociedade completa em 2018.

De sua fundação no final dos anos 1940 e sua contribuição para o processo de institucionalização da ciência em território nacional; dos anos de chumbo da ditadura militar e sua resistência; do seu papel no processo constituinte aos últimos 30 anos na contribuição para políticas públicas, veremos a importância da SBPC no que tange à ciência e à educação na construção histórica de uma ideia de País.



Assembleia geral da SBPC, durante a Reunião Anual de 1977, realizada na PUC em São Paulo

CRÉDITO: ARQUIVO SBPC

Fundação: A “grande virada” do pós-guerra

A SBPC foi fundada em 8 de julho de 1948, por cerca de 60 cientistas reunidos no auditório da Associação Paulista de Medicina, a avenida Brigadeiro Luiz Antônio, em São Paulo. O grupo foi motivado pelo médico e farmacologista Maurício Rocha e Silva (1910-1983), pelo médico e jornalista José Reis (1907-2002) e pelo biólogo Paulo Sawaya (1903-2003).

“Na verdade, a criação é de Maurício Rocha e Silva. Ele teve a ideia e ele aglutinou as pessoas”, afirma a ex-presidente da SBPC, Helena Nader, professora da Unifesp. “Ele era do Instituto Biológico, da Vila Clementino. Os institutos desempenhavam um papel de pesquisa que as universidades ainda não tinham”, aponta. É apenas em 1957, já no auge de sua carreira científica, que Maurício Rocha e Silva assume, como professor catedrático, o Departamento de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP).

Em defesa dos cientistas

Quando a SBPC foi criada, os institutos e universidades passavam por uma séria crise. Maurício Rocha e Silva estava na Inglaterra, com bolsa do Conselho Britânico, quando soube que o novo diretor do Butantan, indicado pelo governador Adhemar de Barros, demitira cientistas e congelara salários. A filosofia do novo dirigente era de que a ciência pura era improdutiva e, portanto, o instituto deveria se preocupar só com a produção de vacinas. Em 1947, Rocha e Silva volta ao Brasil irado, e com conhecimento de associações como a Royal Society, de Londres. Nos primeiros encontros, que se deram no Instituto Biológico, convence seus pares para a necessidade da fundação da SBPC. “Ao falar, colocava o dedo na ferida, intimidava. Ele era um farol”, testemunha Nader, que o conheceu em 1968.

Sua sanha também se expressava cientificamente. Ao mesmo tempo em que criava a SBPC, Rocha e Silva descobria a bradicinina, um vasodilatador que seria usado em medicamentos contra hipertensão. “Característica da SBPC é que sempre abrigou grandes nomes da ciência. Rocha e Silva deveria ter ganhado um Nobel”, diz Nader.

O primeiro presidente da entidade foi o advogado e professor da USP, Jorge Americano (1891-1969). Rocha e Silva entrou como vice-presidente. Sawaya assinava como tesoureiro e Reis, como primeiro secretário-geral da SBPC.

A data da fundação é um marco. Em 2001, uma lei federal estabelece o 8 de julho como Dia Nacional da Ciência. Em 2008, institui-se também nessa data o Dia Nacional do Pesquisador.

Com a preocupação de não se restringir aos centros de maior produção científica, a SBPC realiza suas reuniões em diversas cidades pelo País. A 1ª Reunião Anual ocorreu em Campinas, em 1949. Para divulgar os trabalhos científicos e cumprir sua missão de promover a disseminação do conhecimento científico, foi lançada a revista *Ciência e Cultura*, em 1949.

Institucionalização da ciência no Brasil

O mundo passava por uma transformação. A partir dos anos 1950, a ciência vive sua “grande virada”. No pós-guerra, a ideia da ciência como motor do desenvolvimento das nações fica patente. Assim, no Brasil e em outros países da América Latina e do mundo, a ciência passa a se estruturar, com a criação de órgãos de financiamento e formação de pesquisadores.

No Brasil, segundo o linguista Carlos Vogt, da Unicamp, “a SBPC nasce também como atitude de afirmação de princípios democráticos surgidos a partir da criação a USP, em 1934, como uma reação constitucionalista, pela perspectiva do papel do conhecimento científico na sociedade”, explica. Em nível federal, a SBPC tem papel primordial na criação de organismos de apoio à ciência. O ano é 1951. O educador Anísio Teixeira (1900-1971), que seria presidente da SBPC entre 1955 e 1959, cria a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), enquanto a Academia Brasileira de Ciências (ABC), que abrigava só especialistas, articula a criação do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Embora a maioria dos assinantes da ata de fundação fossem médicos, para o antropólogo Otávio Velho, da UFRJ, a SBPC é a única sociedade científica que contempla as ciências sociais, desde o seu início. “O grande Anísio Teixeira é homenageado em 1955. E a primeira reunião ocorrida no Rio de Janeiro, em 1957, no Museu Nacional, teve conferência de Oscar Niemeyer”, assinala.

“A SBPC engloba todas as áreas e tem esse papel de fazer com que cientistas de áreas diferentes se encontrem, troquem experiências, conhecimentos”, concorda o físico Sérgio Rezende, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

“Mas, em um país como o Brasil, que não tem tradição de ciência e em que há descontinuidade de apoio governamental, a SBPC tem papel também na política científica, de se posicionar, de protestar e de fazer interlocução com o governo”, afirma Rezende, que foi ministro da Ciência e Tecnologia de 2005 a 2010.

Nesse primeiro período, para Rezende, a SBPC ajudou na institucionalização da ciência no País, mas a missão de falar para fora da comunidade científica não tinha sido completa.

Redemocratização e processo constituinte: propostas e mobilização

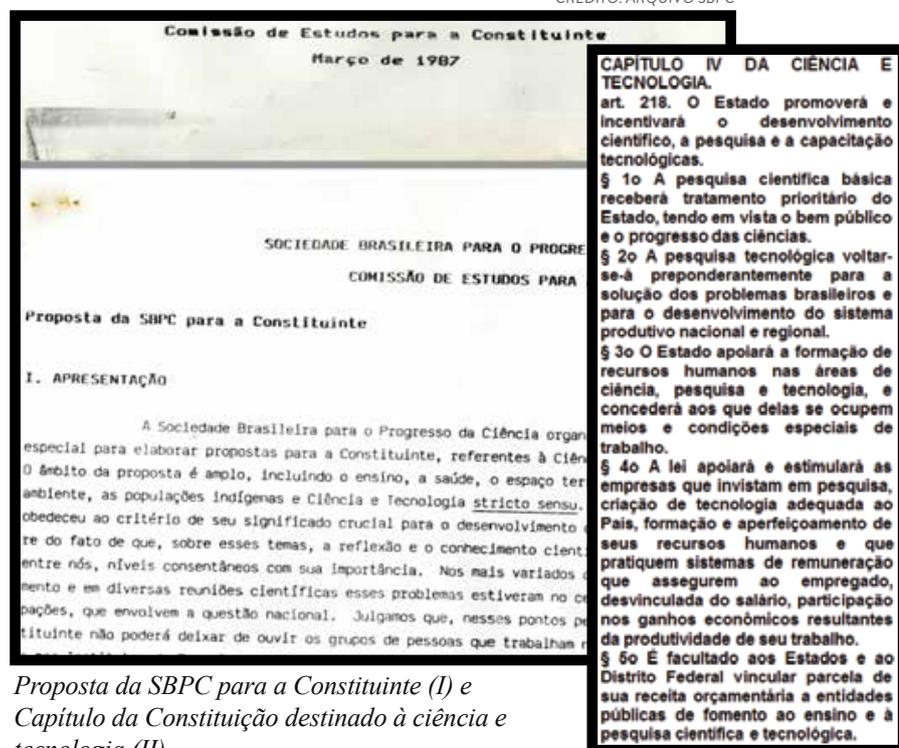
Luta pela anistia e atuação na Constituinte em temas de C&T, educação e direitos humanos marcam o período de abertura política

As manifestações em favor da anistia, da Constituinte e de eleições livres tiveram espaço dentro da SBPC, que foi “um centro de abraço das vozes que reclamavam e lutavam pela democracia”, nas palavras de Helena Nader.

Anistia

Se, em março de 1974, Ernesto Geisel assume a presidência e inicia um processo de abertura “lenta, gradual e segura”, o debate sobre a anistia cresce. Em julho de 1976, moção pela anistia é fortemente aplaudida e aprovada na 28ª Reunião Anual, realizada em Brasília. Cientistas aposentados pelos atos institucionais participam e ocorre manifestação pela reintegração, com a presença de políticos da oposição. Na 30ª Reunião Anual, ocorrida em julho de 1978 na USP, é feita a leitura de documento do Comitê Brasileiro pela Anistia. A pressão da sociedade civil faz o governo João Batista Figueiredo (1979-1985) encaminhar um projeto de lei ao Congresso, que atendia parcialmente os objetivos da campanha, pois também anistiava “os algozes do povo brasileiro”.

CRÉDITO: ARQUIVO SBPC



Proposta da SBPC para a Constituinte (I) e Capítulo da Constituição destinado à ciência e tecnologia (II)

Avanços regionais em tempos globais

Nos anos 1990, a entidade continua a ampliar ações, como a campanha para criação de fundações de amparo à pesquisa e a aplicação do projeto SBPC vai à Escola

Com a chegada das ideias neoliberais na formulação de políticas no Brasil, o sistema de CT&I sofre restrições graves nos anos 1990. Mas a SBPC continua a se posicionar em defesa dos interesses da ciência e da educação, principalmente devido ao trabalho das Secretarias Regionais. Entre os avanços da década, estão a criação das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) e a prática de ações educativas voltadas ao público jovem.

FAPs

Se São Paulo (1962), Rio Grande do Sul (1964), Rio de Janeiro (1980) e Minas Gerais (1985) já contavam com fundações de fomento, foi nos anos

1990 que as FAPs se disseminaram por outros estados brasileiros. A criação das FAPs regionais, nos moldes da Fapesp – que opera com recursos públicos vinculados a impostos estaduais – é fruto de intenso trabalho da SBPC.

Para o antropólogo Otávio Velho, a criação dessas fundações tem relação com a criação das secretarias regionais da SBPC. “A face pública da SBPC se restringia às reuniões anuais até a década de 1970. A partir de então, a SBPC multiplica suas atividades em todo o País com o impulso das secretarias regionais”, explica.

Constituinte

Durante o processo de elaboração da Constituição “cidadã”, “a SBPC, e particularmente sua presidente, a psicóloga Carolina Bori e o vice-presidente o sociólogo José Albertino Rodrigues, tiveram uma atuação importantíssima na defesa de direitos humanos e em particular dos direitos dos povos indígenas”, conta Manuela Carneiro da Cunha.

Os pesquisadores publicavam matérias na imprensa e faziam o “corpo a corpo” direto para orientação das discussões. Em momento em que os direitos indígenas estavam ameaçados após campanha orquestrada em grandes diários do Rio, Brasília, São Paulo, Recife e Manaus, Manuela Cunha foi com Bori a uma comissão em Brasília para uma entrevista com Bernardo Cabral, indicado pelo PMDB à relatoria da Comissão de Sistematização da Assembleia Nacional Constituinte.

“Achei chocante que Bernardo Cabral recebesse a mui respeitada Carolina Bori em pé, sem convidá-la sequer a se sentar. Ela se portou com a dignidade que sempre a caracterizou. Os direitos indígenas conquistados na Constituição de 1988 devem muito, entre outros, ao apoio da SBPC”, lembra.

A atuação na Constituinte se deu em várias frentes. Um capítulo sobre CT&I foi inserido no texto, assim como foram garantidos avanços na educação e nos direitos humanos.

“Com a redemocratização, a SBPC torna-se protagonista da C&T e passa a ser ouvida pela sociedade civil: os muros da educação e da ciência transbordam”, caracteriza Nader.

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) é criado em 1985, fortalecendo o sistema nacional de CT&I.

A divulgação cresce nos 1980. O Jornal da Ciência é criado em 1986, no mesmo ano do surgimento da Ciência Hoje das Crianças, ambos produtos da Ciência Hoje, criada em 1982. Em 2001, embora permanecessem vinculadas à SBPC, essas duas revistas ganharam autonomia administrativo-financeira com a criação do Instituto Ciência Hoje (ICH) e atualmente existem na versão digital. O Jornal da Ciência permanece nesta versão impressa e on-line, assim como a revista Ciência & Cultura, nascida em 1949 e ainda na ativa (leia mais na página 11).

Crise

Uma grave crise financeira na década de 1990 reduz recursos à área. No CNPq, por exemplo, em 1989, sob o governo de José Sarney, o valor de bolsas e fomento, dinheiro que efetivamente chega ao pesquisador, era de R\$ 433,6 milhões. Em 1992, com Fernando Collor, esse valor foi reduzido para R\$ 324,4 milhões. Em 1994, com Itamar Franco, houve um salto para R\$ 657,9 milhões. Mas, com FHC, o valor volta a ser reduzido para R\$ 426 milhões, um recuo de mais de R\$ 230 milhões em relação a 1994 (Folha de S. Paulo, 22/10/1999).

CRÉDITO: ARQUIVO SBPC



Helena Nader durante a cerimônia de sanção do Marco Legal da CTI em janeiro de 2016

“Só no final dos anos 1990, com os fundos setoriais, a situação melhora um pouco”, afirma Sérgio

para a formulação da política nacional de desenvolvimento científico e tecnológico. Porém, de

Rezende. Os fundos setoriais foram criados em 1999 com o objetivo de aumentar recursos e induzir pesquisa em áreas consideradas estratégicas, com universidades, centros de pesquisa e do setor privado. “A SBPC ficou numa certa expectativa com o governo de um intelectual como o FHC, mas o esperado não ocorreu”, opina o físico.

Em 1996, é criado o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT) como órgão de assessoramento do presidente da República

acordo com Helena Nader, “infelizmente, o Conselho não foi apropriado pelo então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso”

Escolas

Lançado em 1995, o projeto “SBPC vai à Escola” é desenvolvido pelas Secretarias Regionais para estimular a interação entre cientistas e estudantes dos níveis fundamental e médio por meio de palestras e atividades nas escolas. Dois anos antes, em 1993, havia sido criada a SBPC Jovem, atividade da Reunião Anual voltada aos estudantes do ensino básico.

O resultado das ações educativas é notado, mas, de acordo com a professora Regina Markus, ele está fora das estatísticas governamentais. “A ciência passa a ser apropriada pela população brasileira porque ‘a ciência se vivencia’”, afirma. Para a biomédica e ex-secretária-geral da SBPC, a importância da história da entidade é ter mudado “mentalidades”.

“Ciência não é gasto, é investimento”

Entidade tem participação nas Conferências Nacionais de CT&I e atuação intensa no parlamento por leis e financiamento para CT&I

DANIELA KLEBIS

Em 2002 e 2005 realizam-se a 2ª e a 3ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia (a 1ª havia ocorrido em 1985, ano da criação do MCT). Foi nesse período que a inovação foi inserida na agenda política e econômica do País. E a partir daí, teve início uma série de ações para a criação de um aparato jurídico e institucional que correspondesse às expectativas da criação de uma Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Um dos objetivos era promover a aproximação entre a academia e a indústria e a ampliação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI). Foi nesse cenário que em 2008, a pedido do então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em uma visita à SBPC, entidades científicas e empresariais, como a ABC, Anpei, Abruem, Anprotec, Confies, Consecti, Confap, Fortec, entre outros, com a liderança da SBPC, elaboraram um diagnóstico da legislação brasileira ligada à CT&I e formularam um novo conjunto de propostas, entregue a Lula em maio de 2010. A ideia era a criação de um “Código Nacional de CT&I”, cujo pressuposto era adequar a Constituição Federal

às mudanças previstas no projeto. Foi assim que, em 2013, foi elaborada a PEC 290/13, que resultou na Emenda Constitucional nº 85. Paralelamente à EC 85, deu-se início ao projeto do Marco Legal da CT&I. O projeto, no qual a SBPC foi um dos atores principais, tramitou no Congresso de 2011 a 2015, sendo aprovado por unanimidade na Câmara e no Senado e deu origem à Lei 13.243, sancionada pela presidente Dilma Rousseff, no dia 11 de janeiro de 2016, com 8 vetos. Na ocasião da sanção, Helena Nader, a então presidente da SBPC, declarou que a lei é um grande exemplo que o Brasil dá sobre como ser republicano. De acordo com ela, o projeto reuniu todos os setores na sua. “A Lei é fantástica, porque facilita o processo de fazer ciência no Brasil”, disse. Em anos recentes, a luta da SBPC tem se voltado à crise de investimentos para CT&I. Desde 2014, o financiamento à área vem sofrendo severos golpes e atualmente o orçamento é 40% apenas do que era há uma década. A crise foi agravada ainda mais quando, em maio 2016, uma medida provisória assinada pelo presidente Michel Temer, fundiu o MCTI com o Ministério das Comunicações.

E o golpe fatal veio em dezembro de 2016, com a aprovação da Emenda Constitucional 95, fixando um teto para os gastos do governo por duas décadas. “Ciência não é gasto, é investimento”, atestou na época Helena Nader, em sentença que virou emblemática da luta.

Diante da “tragédia anunciada”, como denominou o presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira, a SBPC, foi - e continua sendo - uma das lideranças na luta pela reversão dos cortes orçamentários, pela volta do MCTI, pela revogação da EC 95 e por políticas públicas que promovam o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do Brasil. “Que milhões de brasileiros possam viver num país mais justo, que explore de maneira sustentável suas riquezas. Que possam ter uma ciência e tecnologia desenvolvidas e que a gente possa disputar mundialmente essa produção, o uso da ciência e educação de qualidade. Esse é o desafio. A SBPC é um instrumento que pode ajudar o País a se recuperar e atingir o desenvolvimento adequado para a sua população”, declara Moreira.



Uma história que leva ao futuro

O que cientistas esperam da SBPC de amanhã

“A SBPC deve pensar nos próximos 70 anos. O desafio é tornar a ciência brasileira independente de governos. E a educação deve ser um processo de união nacional.” Regina Markus

“Vamos ter que aprender a dialogar com o Congresso Nacional, aumentar o diálogo sul-sul, com a África, em especial com os países de língua portuguesa. Que mais empresas passem a ser sócias. Revogação da EC 95. Que dialoguemos com a sociedade, o povo.”

Helena Nader

“Sempre fui muito bem acolhido. Mas gostaria que a incorporação das ciências sociais fosse completa. Se, de um lado há resistência dos cientistas, os próprios cientistas sociais são tímidos com relação à chamada CT&I. Gostaria que essa articulação, que tende a crescer, fosse mais bem resolvida e se tornasse permanente, principalmente no que toca à educação (e não só científica e no nível de pós-graduação).” Otávio Velho

“De promotora de discussões, seminários, conferências de professores brasileiros e estrangeiros e mesmo de artigos pontuando o estado da arte desta ou daquela área, a SBPC passou a promover estas atividades no âmbito de suas reuniões anuais (ou regionais) com a colaboração das sociedades científicas além de definir políticas públicas. A luta é contínua e espera-se que todas as comunidades como os cientistas, os professores/alunos, os profissionais de várias áreas e os cidadãos amigos da ciência se agreguem para essa construção.” Lisbeth Cordani

● **Artigo****“Assim nasceu a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência”***Artigo de José Reis, publicado na primeira edição da revista Ciência & Cultura, em janeiro de 1949*

No dia 8 de junho do ano passado cerca de 60 pessoas, atendendo a convite dos drs. Paulo Sawaya, José Reis, e Maurício Rocha e Silva, reuniram-se no auditório da Associação Paulista de Medicina na cidade de São Paulo, para cuidar da fundação de sociedade destinada a lutar pelo progresso e pela defesa da Ciência em nosso País. Movia-as o mesmo impulso que noutros países tem levado os cientistas e homens cultos à criação de órgãos semelhantes, como as centenárias associações inglesa e norte-americana, a francesa, a italiana, a argentina e outras. Nessa primeira reunião elegeu-se a comissão encarregada de redigir os estatutos, a qual composta dos professores Jorge Americano, F. J. Maffei, J. Ribeiro do Valle e dos doutores M. Rocha e Silva e J. Reis. O projeto elaborado foi discutido e aprovado, com emendas, no dia 8 de julho, e se acha hoje impresso e à disposição dos interessados. Na mesma ocasião foi eleita uma comissão executiva provisória para dirigir os destinos da Sociedade até as eleições gerais e posse da diretoria e do conselho. Integraram essa comissão, além das pessoas acima referidas, mais os professores H. da Rocha Lima, M. de Barros Erhart, O. Bier, P. Sawaya, L. Cintra do Prado, H. Hauptmann e os doutores A. Marchini e G. Rosenfeld. Assim nasceu a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, cuja ata de fundação traz a data de 8 de julho de 1948.

Ao mesmo tempo em que tomava as providências estatutárias para a realização das eleições, a comissão executiva provisória deu início ao programa cultural da Sociedade, com uma conferência do prof. Rocha Lima, proferida a 27 do mesmo mês no auditório da Biblioteca Municipal, cuja lotação ficou total esgotada, o que bem demonstra o auspicioso começo que teve a nova agremiação, assim como a falta, que em nosso meio se fazia agudamente sentir, de um órgão desse gênero. Outras conferências públicas seguiram-se a essa, em todas havendo oportunidade para debates das questões ventiladas pelo orador; sem exceção, constituíram notáveis acontecimentos em nossa vida científica, tendo algumas recebido o patrocínio conjunto de outras associações, como o Departamento de Cultura da Associação Paulista de Medicina e a Associação dos Ex-Alunos de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Aos 8 de novembro empossaram-se a diretoria e o conselho eleitos na conformidade dos Estatutos,



José Reis foi um dos fundadores da SBPC e presidente da entidade entre 1979 e 1981

e assim constituídos: Presidente: J. Americano; Vice-presidente: M. Rocha e Silva; Secretário-Geral: J. Reis; Tesoureiro: P. Sawaya; Secretário: G. Rosenfeld. Conselho: O. Bier, M. Barros Erhart, F. J. Maffei, A. Carvalho e Silva, A. Dreyfus, L. Cintra do Prado, C. Chagas Filho, M. Ozório de Almeida, G. Vilela, J. Jesuino Maciel, e A. Marchini. Ao professor H. da Rocha Lima e ao doutor H. de Beurepaire Aragão a Comissão Executiva Provisória, na reunião que precedeu as eleições, conferiu por unanimidade os títulos de presidentes honorários da Sociedade, de cujo Conselho passaram, por isso, a membros natos.

No momento atual a SBPC possui 352 sócios, distribuídos pelas seguintes categorias: contribuintes, remidos, corporativos, beneméritos e assinantes. A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência tem os seguintes objetivos gerais:

a) justificação da ciência, mostrando ao público seus progressos, seus métodos de trabalho, suas aplicações e até mesmo suas limitações, buscando criar em todas as classes, e conseqüentemente na administração pública, atitude de compreensão, apoio e respeito para as atividades de pesquisa; b) robustecimento da organização científica nacional, pela melhor articulação dos cientistas, pelo seu mais íntimo conhecimento mútuo, numa tentativa de unir as diversas especialidades e dissipar eventuais incompreensões por meio de ações conjuntas, pelo incentivo à formação de novos pesquisadores e ainda pela remoção de entraves que oponham ao progresso da ciência; c) luta pela manutenção dos elevados padrões de conduta científica, e ao mesmo tempo combate à pseudo e à meia ciência, que tantas vezes tomam posições que deveriam pertencer à verdadeira ciência; d) assumir atitude definida e ativa de combate no sentido de assegurar, contra possíveis incompreensões, a liberdade de pesquisa, o direito do pesquisador aos meios indispensáveis de trabalho, à estabilidade para realização de seus programas de investigação, ao ambiente favorável à pesquisa desinteressada.

Esses objetivos são assegurados por meio de conferências, reuniões conjuntas, colaboração com a imprensa e com todos os interessados e publicações capazes de atingir as diversas camadas sociais.

A SBPC é sociedade de âmbito nacional, sem cor política ou religiosa. Seu primeiro núcleo tomou corpo em São Paulo. Outros núcleos, entretanto, já começaram a formar-se e transformar-se-ão, com o tempo, e de acordo com as realizações que apresentem, em divisões da Sociedade.

Não é a SBPC uma sociedade de especialistas. Destas já existem várias, às quais a nova agremiação não fará concorrência, mas apoiará de todas as formas possíveis.

É empresa em que os cientistas se irmanarão com os não cientistas, porém amantes da Ciência, buscando o prestígio crescente desta última e o progresso do País através do próprio progresso da ciência.

PRESIDENTES DA SBPC

1995 – 1999

Sergio Henrique Ferreira

1999 – 2003

Glaci Zancan

1951 – 1953

Francisco Maffei

1969 – 1973

Warwick Kerr

1953 – 1955

Heinrich Rheinboldt

2017 – 2019

Ildu de Castro Moreira

1963 – 1969

Maurício O. da Rocha e Silva

1979 – 1981

José Goldemberg

1993 – 1995

Aziz Nacib Ab Saber



1959 – 1963

José Baeta Trianna

2011 – 2017

Helena B. Nader

1989 – 1993
2003 – 2007

Emilio Candotti

1981 – 1987

Crodowaldo Pavan

1955 – 1959

Anísio Teixeira

1973 – 1979

Oscar Sala

2007 – 2011

Marco Antônio Raupp

1987 – 1989

Carolina Bori

1949 – 1951

Jorge Americano

1979 – 1981

José Reis

● SBPC

As celebrações dos 70 anos da SBPC

No ano de seu 70º aniversário, a SBPC promoveu diversas atividades que relembram sua história e direcionam o seu futuro

AMANDA OLIVEIRA

FOTOS: ARQUIVO SBPC

Em comemoração aos seus 70 anos, a SBPC vem realizando uma série de atividades que celebram sua história de luta em prol da ciência e da educação brasileiras. Uma comissão especial criada em 2017 desenvolveu uma nova identidade visual para a entidade, exposições itinerantes com os momentos mais emblemáticos da trajetória da SBPC, além de promover atividades que continuam reafirmando sua forte atuação na política de ciência, tecnologia e educação, bem como na democracia do Brasil.

O presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira, afirma que a entidade, coerente com sua trajetória histórica, celebra seu septuagésimo aniversário reafirmando seu compromisso com a defesa dessas áreas. “A SBPC fez diversas comemorações e atuou da maneira como sempre fez tradicionalmente, em defesa da ciência, tecnologia e educação. Essa é a melhor maneira da gente comemorar os 70 anos, fazendo aquilo que é o nosso objetivo maior”, disse.

Com vistas a resgatar essa trajetória, a SBPC organizou o ciclo de seminários temáticos “Políticas Públicas para o Brasil que queremos”, ao longo do primeiro semestre de 2018. As atividades culminaram com a publicação de um caderno que reúne cartas, elaboradas nesses encontros, com diretrizes e propostas para políticas públicas em CT&I, democratização das comunicações, pós-graduação e ensino superior, educação básica, direitos humanos e saúde. A publicação foi entregue aos candidatos tanto do Legislativo, quanto do Executivo das eleições de 2018.

Paralelamente, a identidade visual da SBPC foi repensada para marcar as sete décadas de atuação da entidade ao mesmo tempo em que indica suas ações para o futuro. Um selo comemorativo deverá ser usado como assinatura da sociedade até junho de 2019. O símbolo traz os numerais sete e zero sob o tradicional logotipo da SBPC, além das palavras-chave “Ciência Educação Ontem Hoje Amanhã”. “A imagem projeta o futuro ao lado do número 70, apoiado na Educação e Ciência, o que nos induz a ter esperança em um futuro melhor, tendo como referência o alicerce construído pela SBPC nesses 70 anos”, comenta Lisbeth Cordani, ex-diretora da SBPC e coordenadora da Comissão da Memória.

Na semana de 8 de julho, celebrando juntamente o Dia Nacional da Ciência (Lei nº 10.221, de 18 de abril de 2001) e o Dia Nacional do Pesquisador (Lei nº 11.807, de 13 de novembro de 2008), a SBPC reuniu milhares de pessoas, entre cientistas, professores, estudantes e amigos da ciência por diversas capitais, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Fortaleza, Salvador, Belém, Brasília, Santa Catarina e Recife, para comemorar as datas com manifestações contra desmonte da CT&I no País.

Na capital paulista, as comemorações iniciaram com uma apresentação musical no Instituto Moreira Salles e continuaram com uma “Marcha pela Ciência”, que percorreu a Avenida Paulista com bonecos de Olinda representando os cientistas Albert Einstein, Aziz Nacib Ab’Saber (ex-pre-



sidente da SBPC), Nise da Silveira e José Leite Lopes. Em Recife, as atividades tiveram como tema “Ciência com Música” e foram realizadas no Espaço Ciência. Foi feita uma apresentação de dueto de acordeons e um debate sobre os cortes orçamentários de CT&I e o futuro da ciência no Brasil. Em Belo Horizonte, as atividades foram realizadas no Espaço do Conhecimento e incluíram experimentos de física, matemática, e sobre o corpo e os sentidos. Já no Rio de Janeiro, as comemorações concentraram-se em frente ao Museu Nacional, que completava 200 anos. Foi organizada uma feira de ciências, com estandes onde foram expostos alguns itens do acervo do museu, como animais conservados.

Ainda em julho de 2018, foi lançado um calendário que resume em forma de almanaque ilustrado toda a trajetória da SBPC. Ele é ilustrado com imagens de documentos da entidade, seus fundadores, além dos eventos organizados pela sociedade, como as Reuniões Anuais e Regionais. Também traz as capas da revista Ciência & Cultura, publicação de divulgação científica da SBPC, apresenta também exemplos das batalhas da entidade por recursos para ciência, educação e tecnologia.



Marcha Pela Ciência – São Paulo, 8 de julho de 2018

Homenagem da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), concedida em julho de 2018



Reunião Anual

As comemorações não poderiam deixar fora o evento mais emblemático da entidade, que se tornou o maior encontro científico da América Latina. Entre os dias 22 e 28 de julho de 2018, a SBPC realizou na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), em Maceió, a 70ª edição de sua Reunião Anual. Mais de 20 mil pessoas participaram das atividades, que incluíram debates e apresentações de trabalhos, mesas redondas e uma agenda cultural riquíssima.

Uma cerimônia realizada no dia 23 de julho reuniu o atual presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira e mais cinco presidentes de honra da entidade – Sérgio Mascarenhas, Marco Antonio Raupp, Otávio Velho, Ennio Candotti e Helena Nader – para lembrar o que foi, para cada um deles, o momento mais marcante da entidade em suas vidas: a SBPC que eles nunca esquecem.

Além da cerimônia, foi exibida na ExpoT&C a mostra virtual interativa “SBPC 70 anos – Ciência Educação Ontem Hoje Amanhã”. Educação, ciência e democracia foram alguns dos assuntos ilustrados em fotos, imagens e documentos que resumem as lutas permanentes da entidade. O público pôde interagir com a exposição através de botões num totem que permitiam controlar a passagem das projeções.

A exposição havia sido lançada semanas antes no Congresso Nacional, em uma versão composta de cinco banners que apresentavam, entre outros temas, a interlocução da SBPC com o Congresso. Posteriormente, a mostra foi adaptada para ser apresentada durante toda a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, realizada entre os dias 15 e 21 de outubro, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, em Brasília. Essa foi uma oportunidade da SBPC apresentar um pouco de sua história para crianças e adolescentes, alunos dos ensinos fundamental e médio, que participaram do evento. Mais de 100 mil pessoas visitaram o espaço.

A professora da Universidade de São Paulo (USP), Lisbeth Cordani, avaliou positivamente as atividades. “Todas foram, a meu ver, um sucesso e deram uma visibilidade extra à SBPC em diversos ambientes. Também, como foram bastante divulgadas entre as sociedades afiliadas, todos os pesquisadores das diversas áreas do conhecimento tomaram ciência desta celebração importante”, disse.

A SBPC recebeu da Alesp o diploma de Honra ao Mérito pelas atividades desempenhadas em prol do desenvolvimento e defesa da ciência



O caderno “Políticas públicas para o Brasil que queremos” é resultado do ciclo de seminários temáticos que a SBPC realizou no primeiro semestre de 2018

Homenagens

A importância da SBPC para a ciência brasileira também foi reconhecida por outras entidades e publicações científicas. A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) concedeu à SBPC em junho deste ano a Medalha Tiradentes, sua mais alta condecoração. A homenagem foi feita em comemoração aos 70 anos da entidade na luta pela ciência e educação brasileiras.

Em agosto, a SBPC foi uma das instituições homenageadas no 49º Congresso Brasileiro de Geologia. E no dia 20 de setembro, recebeu uma homenagem em evento promovido pelo Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza da UFRJ e pelos Institutos de Química e Física, pela sua luta de sete décadas em defesa da ciência, tecnologia e educação no País e por suas atividades de divulgação e popularização da ciência no Brasil.

A SBPC também foi agraciada com uma láurea de Honra ao Mérito pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), em cerimônia no dia 9 de novembro. O diploma foi concedido à entidade por suas atividades desempenhadas em prol do desenvolvimento e defesa da ciência brasileira em sessão solene comemorativa dos 120 anos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP.

Recordar

O registro histórico da entidade septuagenária foi um dos objetivos das atividades comemorativas. Um dos produtos desenvolvidos para este propósito foi o livreto “70 Reuniões Anuais da SBPC”,

que traz em suas 96 páginas os cartazes das reuniões realizadas pela SBPC desde 1949. O livro tem ainda informações sobre o local, data e tema de cada reunião.

Outro projeto anunciado neste ano foi a digitalização da coleção completa da revista Ciência e Cultura, criada por um dos fundadores da SBPC, José Reis, em 1949, e que segue sendo publicada pela entidade até os dias de hoje. Todas as edições da revista estão disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional. “Como boa parte dos registros históricos sobre a SBPC está documentada justamente nas páginas da Ciência e Cultura, a digitalização foi muito importante, tanto para recuperar como para preservar a história da instituição”, comentou Ildeu Moreira. A revista publicou em julho uma edição inteiramente dedicada aos 70 anos da SBPC.

Também foi lançada a série de vídeos “SBPC Recordar”, que faz um resgate audiovisual da memória afetiva de pesquisadores que fizeram a história da entidade. Na estreia do projeto, foram divulgados no canal do YouTube da SBPC oito vídeos, frutos de uma entrevista gravada com o professor Sergio Mascarenhas, presidente de honra da SBPC, com mais de 70 anos de vida dedicados à atividade científica. No relato, o cientista lembra as lutas contra a ditadura e as prisões de cientistas, a atuação da SBPC na criação da Comissão de C&T da Câmara Federal e nas criações de órgãos dedicados ao desenvolvimento científico nacional, como a Capes, o CNPq e a Finep.

Em março de 2018, foi divulgado o projeto “A SBPC que eu nunca esqueço”, complementando esse resgate histórico da entidade. Trata-se de uma campanha que conta com a colaboração ampla de todas as pessoas que já participaram de eventos da SBPC, como reuniões anuais e regionais, ou qualquer outro tipo de interação com a entidade, que foram de alguma maneira marcante nas suas vidas. Os depoimentos, gravados em vídeos curtos ou notas escritas, vêm sendo divulgados nas mídias da SBPC e podem ser enviados para a equipe de comunicação até julho de 2019. Alguns desses depoimentos foram divulgados em formato de esquetes pela TV Cultura.

As celebrações dos 70 anos desta Sociedade continuam no primeiro semestre de 2019. Está em fase de produção uma série de vídeos de popularização da ciência, que começará com a divulgação de uma peça institucional em homenagem aos 70 anos da SBPC. Além disso, em parceria com a Fapesp, também será produzido um livro comemorativo, resgatando algumas passagens da história dessa Sociedade.

Todas as atividades realizadas e que ainda vão acontecer, além de resgatar o lado histórico da SBPC, refletem a busca da entidade pela valorização e desenvolvimento da ciência no Brasil, compromisso firmado há 70 anos e que continuará por muitos mais. Como ressaltou a vice-presidente da SBPC, Vanderlan Bolzani, em artigo em homenagem à entidade, publicado no jornal O Globo, em 25 de julho: “a comemoração dos 70 anos da SBPC ocorre em um momento difícil e assinala a importância desta setentona no cenário nacional e de sua luta, que é a de todos nós, de se resgatar essa história e arquitetar um novo futuro”.



*Marcha Pela Ciência
– Rio de Janeiro, 8 de julho de 2018*



● SBPC

Publicações da SBPC registram a ciência brasileira há 70 anos

Por meio de suas publicações a entidade divulga a produção científica do País e seus bastidores

AMANDA OLIVEIRA

A SBPC, em toda sua jornada, procurou sempre incentivar as produções científicas do País, e isso se reflete em suas publicações. Sua primeira empreitada na divulgação científica se deu por meio da revista *Ciência & Cultura*, idealizada por um dos fundadores da entidade, o professor José Reis. Lançada em janeiro de 1949, é publicada até hoje. Décadas mais tarde, a sociedade percebeu a necessidade de ter um informativo direcionado aos sócios e à comunidade científica, sobre os fatos mais atuais em torno da CT&I e da atuação da SBPC no País. Nascia aí o *Jornal da Ciência*.

Jornal da Ciência

FOTOS: ARQUIVO SBPC

Durante a 37ª Reunião Anual da SBPC na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, no ano de 1985, o jornalista José Monserrat Filho propôs ao então vice-presidente da sociedade, Ennio Candotti, a criação de um boletim com notícias da SBPC que precisavam chegar mais depressa aos sócios e admiradores da entidade. A proposta era compatível com o momento que o País vivia, de abertura política após a ditadura militar, marco também celebrado na RA, que tinha como tema “Ciência, Tecnologia e Brasil Democrático”.

“A partir da volta do País à democracia, a C&T ganhou novo desenvolvimento. Tudo isso criou um novo clima, bem mais favorável à ciência e sua popularização. Neste contexto, ainda em Belo Horizonte, eu propus ao Ennio Candotti a criação de um boletim. Ele, que era editor da *Ciência Hoje*, aprovou a ideia na hora”, conta Monserrat.

O boletim era produzido na redação de outra publicação da SBPC, a revista *Ciência Hoje*, criada em 1982, pioneira no propósito de popularização da ciência no País. A princípio, o boletim, chamado “*Ciência Hoje: Informe da Semana*”, lançado na semana de 22 a 26 de julho de 1985, reunia as principais notícias de interesse científico veiculadas na imprensa.

Em 1986 ocorre a primeira mudança no boletim, a partir de sua edição número 55, que passa a absorver as notícias das sociedades científicas e secreta-

rias regionais da SBPC. Esse novo boletim ganha o nome de “Informe”.

Em abril de 1990, a publicação passa por mais uma mudança editorial e começa a ser publicada a cada duas semanas em papel bíblia, ligeiramen-

“O Jornal da Ciência não tardou a ficar bastante conhecido e respeitado, não só entre cientistas e tecnólogos, mas também entre intelectuais e estudantes”
(José Monserrat Filho)

te amarelado – o “amarelinho”. O título também muda para “*Jornal da Ciência Hoje*”, a partir da edição número 203.

A nova identidade visual veio com a consolidação do jornal como um dos principais veículos de cobertura dos temas relacionados à política de CT&I nacional. “O *Jornal da Ciência* não tardou a ficar bastante conhecido e respeitado, não só entre cientistas e tecnólogos, mas também entre intelectuais e estudantes. O *Jornal* tinha que ser da *Ciência*, e não necessariamente só da SBPC, embora a SBPC nunca deixasse de ser o centro das atenções,

das iniciativas e dos grandes movimentos”, conta Monserrat.

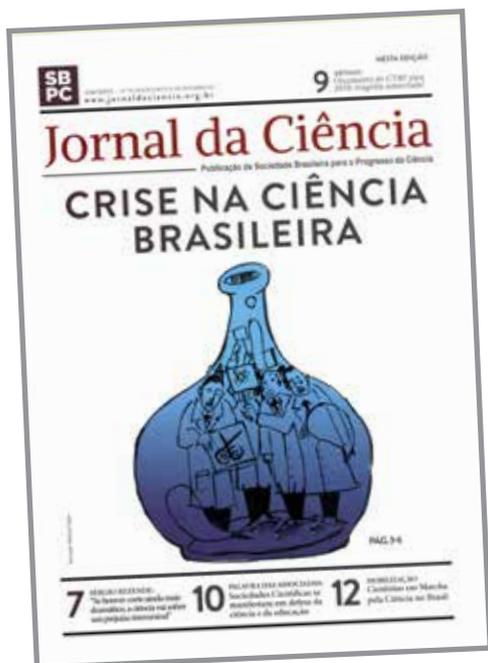
Fabiola de Oliveira, especialista em jornalismo científico e coordenadora de comunicação da SBPC durante dois períodos entre 2007 e 2017, avalia o papel de destaque que o jornal teve durante sua trajetória. “O *Jornal da Ciência* foi muito relevante desde o início, e também foi o primeiro veículo de entidade a discutir política científica. Eu acho isso fundamental, porque divulgar a ciência em si é muito importante, mas também é importante entender o que acontece por trás da produção científica, os orçamentos, as finanças, os interesses, toda a articulação política que existe. Esse é um papel fundamental que o *Jornal da Ciên-*



cia vem executando ao longo dos anos”.

Com o advento da internet, em 1993 é lançada uma versão eletrônica do boletim, o *JC E-mail*, com notícias e artigos enviados diariamente para os sócios e assinantes. Em 2014, essa newsletter ganha novo nome, que é mantido até hoje: “*JC Notícias*”.

Em 1997, a partir de sua edição número 359, o jornal também é rebatizado e passa a ser conhecido apenas como “*Jornal da Ciência*”. Monserrat comenta o processo de produção do jornal: “Confesso que gozava de total liberdade de iniciativas. Tivemos matérias bem originais, como, por exem-



plo, a entrevista que fiz com o poeta Ferreira Gullar sobre a relação entre poesia e ciência”.

Em agosto de 2014, a SBPC cria um portal exclusivo para o Jornal da Ciência, que reúne matérias produzidas exclusivamente pela equipe de jornalismo da SBPC, uma seção de artigos aberta a articulistas colaboradores, o boletim JC Notícias e a versão eletrônica do jornal impresso, com edições publicadas desde 2011. O público-alvo são cientistas, professores, estudantes, além de todo o público que tenha interesse em temas relacionados à educação e ao desenvolvimento científico e tecnológico do País.

Ciência & Cultura

A partir de 2016 o jornal impresso ganha novo projeto editorial, passa a ser temático, com conteúdo exclusivo, mais aprofundado e perene. Sua tiragem subiu de 2 para 5 mil exemplares.

“As mudanças pelas quais o jornal passou não só foram positivas, como necessárias. Na década de 80, as pessoas usavam o jornal para ler os artigos, não tanto para ler notícias, como é hoje. Hoje, eu acredito que o fato de você ter um veículo de notícias no boletim diário e de ter artigos mais consistentes no impresso, é mais atual. Porque a dinâmica agora é essa - as pessoas querem ler coisas rápidas, se informar rapidamente e ter uma visão abrangente da coisa”, afirma Oliveira.

Meses após a fundação da SBPC, um de seus pioneiros, o professor José Reis, decidiu criar uma revista que promovesse a divulgação científica no País. Assim, em janeiro de 1949, nasceu a revista Ciência & Cultura. Logo em sua primeira edição, a revista apresentava artigos sobre pesquisas científicas, muitas vezes acompanhados de ilustrações que complementavam o conteúdo.

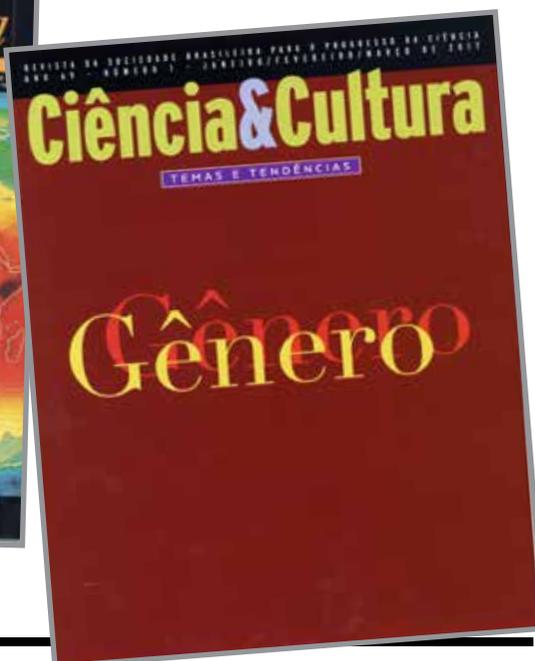
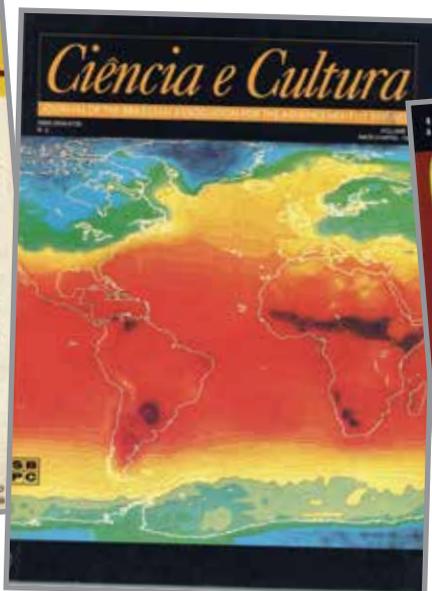
*“Divulgar a ciência em si é muito importante, mas também é importante entender o que acontece por trás da produção científica, os orçamentos, as finanças, os interesses, toda a articulação política que existe”
(Fabiola de Oliveira)*

Em 1991, a Ciência & Cultura passou por sua primeira reformulação editorial. A partir do seu número 43, a revista começa a ser publicada bimestralmente em inglês, tendo como editor o professor Luiz Rodolpho Travassos. Em junho de 2002, volta a ser publicada integralmente em português, temática e publicada quatro vezes ao ano.

A produção e edição da revista passou a ser feita pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas (Labjor/Unicamp), sob direção do professor Carlos Vogt. “Com a mudança para a direção do Labjor, a Ciência & Cultura passou a ser uma revista de estudos de pós-graduação, tratando temas que pudessem ser abordados profundamente, com boas referências. Sua bibliografia é útil também para os professores”, comenta o presidente de honra da SBPC, Ennio Candotti.

A revista atualmente está dividida em quatro áreas: núcleo temático, que concentra artigos com diferentes enfoques sobre um tema específico; artigos e ensaios, onde são encontrados textos focados em temas da atualidade científica e reflexões sobre as grandes áreas do conhecimento; notícias, que fornecem uma visão panorâmica do que vai pelo mundo da ciência; e, por fim, cultura e expressões culturais, que apresentam artigos, críticas e reportagens sobre tendências em literatura, teatro, cinema, artes plásticas, música, televisão e novas mídias.

Marcelo Knobel, reitor da Unicamp e membro do conselho editorial da revista, destaca o formato único da publicação, que tem nível de profundidade que a situam entre uma revista de divulgação científica e uma revista de publicação de artigos inéditos que aborda temas de interesse específicos. “Em um país com tantas mudanças e incertezas, é importante manter trincheiras de resistência e ter espaços para publicação de pesquisas destinadas a um público acadêmico, principalmente estudantes de pós-graduação. Tenho certeza de que a revista consolidou um padrão e mantém um nível de qualidade que referencia a ciência feita no Brasil”, afirma.



● SBPC na mídia

A voz da SBPC ecoa na imprensa

Nesses 70 anos, a imprensa nunca deixou de reverberar as batalhas encabeçadas pela entidade

VIVIAN COSTA

O interesse da mídia pelo papel da SBPC existe desde a sua fundação. E as reportagens mostram que ela deixou de ser uma entidade voltada apenas para as discussões dos temas relativos ao desenvolvimento científico e tecnológico nacional, para se transformar também em um fórum de debates sobre as questões relevantes ao País.

Logo após seu nascimento, as atividades da entidade já eram pautas frequentes nas páginas dos jornais, como as Reuniões Anuais, sobre as quais destacavam-se os temas discutidos na programação científica do evento. A Folha de S. Paulo sempre figurou como um dos mais importantes canais de divulgação da SBPC, graças, em grande parte, à colaboração de José Reis, cientista e fundador da entidade, que também era colunista do jornal.

Reis escreveu diversos artigos no veículo repercutindo o corajoso e importante papel da entidade e suas conquistas. Em 1975, em plena ditadura militar, por exemplo, ele citou que “como a SBPC era porta-voz do pensamento e das aspirações dos cientistas brasileiros, era natural que o governo passasse a dar-lhe atenção, e buscasse sua cooperação no estudo de problemas nacionais que envolviam a ciência”.

Nesse período, com o seu fortalecimento como representante da comunidade científica na interlocução com o governo, a SBPC ampliou seu público e também seu espaço na imprensa. Na época, os jornais ressoaram que a entidade se manifestou contra perseguições a professores, pesquisadores e estudantes, e contra a interferência nos sistemas educacional e científico, que pudessem ferir a autonomia das universidades.

Na década de 80, no período da redemocratização do País, as batalhas encabeçadas pela SBPC pela formulação de políticas para ciência e tecnologia começaram a soar com mais força na mídia. Folha e Estadão, por exemplo, passaram a dar atenção à opinião e posicionamento da entidade em assuntos como a criação da bomba atômica, falta de recursos para a pesquisa científica, educação, entre tantos outros. Um tema que ganhou muito destaque nas páginas dos noticiários foi a proposta encabeçada pela SBPC para a inclusão de um capítulo na nova Constituição dedicado à Ciência e Tecnologia. A proposta foi entregue aos congressistas pela então presidente da entidade, Carolina Bori, em abril de 1987, com ampla cobertura da imprensa, em especial da Folha de S. Paulo, que destrinchou em matéria publicada no dia 22 de abril, os tópicos do texto levado pela SBPC ao Congresso. A proposta foi votada e várias sugestões do documento foram incorporadas na Constituição Federal de 1988.

A imprensa também reverberava recorrentemente os passos dos dirigentes da entidade. Em junho de 1984, para citar um exemplo, a Folha de S. Paulo deu destaque à fala do presidente da SBPC na época, Crodowaldo Pavan, durante a solenidade de entrega do Prêmio José Reis. No evento, ele declarou que se a comunidade científica não tivesse a



opinião pública a seu lado, o seu trabalho se tornaria inócuo diante dos problemas nacionais.

Energia nuclear foi outro tema que chamou a atenção. Em 1986, a revista IstoÉ publicou um artigo de Ennio Candotti, então vice-presidente da SBPC, que frisava a preocupação da entidade pela falta de credibilidade das informações divulgadas por Furnas e pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) no caso do vazamento na usina Angra I. Tanto, escreveu ele, que em julho daquele ano, a Sociedade havia aprovado uma moção recomendando às instituições científicas que não colaborassem com instituições envolvidas com pesquisas militares na área nuclear.

Falta de verbas

As reivindicações por verbas adequadas para a área de ciência e tecnologia é uma luta da SBPC estampada há décadas nas páginas dos jornais. A crise deflagrada na década de 1990, durante o governo Collor, chamou muito a atenção dos jornalistas. Em junho de 1991, por exemplo, no Diário Popular, a entidade participou de reportagem sobre a falta de recursos para pesquisas. Segundo o texto, o Brasil precisava de pelo menos de US\$ 2 bilhões por ano para pesquisas em ciência e tecnologia, mas que investia cinco vezes menos. A informação era da SBPC, dada no seminário Política de Proteção e Conservação nas Áreas Naturais no Estado de São Paulo. Durante o evento, noticiou o jornal, o então presidente da entidade, Ennio Candotti, lamentou as dificuldades enfrentadas pelos centros de pesquisa e afirmou que a

falta de verbas para ciência e tecnologia comprometiam o desenvolvimento.

No Zero Hora, de Porto Alegre, a SBPC foi citada em texto que informava que cientistas convidados pela SBPC falaram sobre causas do atraso tecnológico que afeta o País, denunciando a falta de repasse de recursos às instituições, na CPI do Congresso, presidida pelo senador Mário Covas.

Finaliza a exposição no período do texto do jornal Última Hora, com o levantamento da entidade sobre a situação caótica das fundações estaduais de amparo à pesquisa. A publicação informava que o Amazonas, apesar de destacar 3% da receita tributária para ciência, um dos maiores percentuais do País, não criou a fundação prevista na constituição para gerir os recursos.

Em 4 de julho de 1991, o Jornal de Brasília publicou as críticas da entidade pela falta de recursos. E em 1998, a demanda da SBPC por recursos foi tema de reportagem da revista Nature em outubro e em novembro. A primeira falava sobre as manifestações organizadas pela SBPC no Rio de Janeiro, que reuniu mais de 30 organizações para protestar contra o chamado “pacote da austeridade” que o governo estava na iminência de divulgar, e defender verbas para o CNPq. Em novembro, a



SBPC volta a ser citada sobre a proposta orçamentária do governo para 1999, que deveria ser votada em dezembro. Segundo reportou, o governo havia amenizado os cortes para a área, mas a previsão orçamentária ainda era severa e gerava protestos da comunidade científica pelo País.

Quase uma década depois, a Folha Dirigida, de 08 a 14/08/06, registrou que a SBPC queria o compromisso de todos os candidatos à Presidência para assegurar mais verbas para a área científica. A publicação ressaltou que um documento elaborado pela entidade estabelecia 15 pontos essenciais para o desenvolvimento da pesquisa científica no País. A prática foi repetida nessas últimas eleições de 2018.

Recentemente, a edição de julho da revista Pesquisa Fapesp lembrou que em junho de 2018, a SBPC, ao lado de outras entidades assinavam uma mensagem de protesto contra os cortes no orçamento federal de C&T.

Em busca de soluções

A participação política da SBPC em diversas outras frentes também tem sido bem registrada pelos jornais e sites. Em 1992, todos os veículos repercutiram a manifestação da entidade pedindo a renúncia do presidente Fernando Collor.

Essa postura, no entanto, não agradou a muitos e a entidade foi criticada, informaram os jornais no período. O posicionamento do então secretário de Ciência e Tecnologia, Hélio Jaguaribe, contra a entidade, ganhou destaque na mídia na época. Os jornais Estadão, DCI, Diário do Comércio, O Globo, entre outros, publicaram que Jaguaribe havia dito que a entidade poderia perder legitimidade por se converter “em sucursal da CUT e do PT” e ainda ameaçou a SBPC com cortes de verbas.

A crise foi inclusive notícia na revista Nature, em julho do mesmo ano. A reportagem do periódico britânico descrevia os conflitos e destacava que o conselho da SBPC manteve-se firme no apoio ao posicionamento de seu presidente na época, Ennio Candotti.

Anos mais tarde, em 2000, a Folha de S. Paulo noticiou o estudo feito pela SBPC que pedia a rejeição do acordo entre o Brasil e os EUA para uso da base espacial de Alcântara, no litoral do Maranhão. “Embora reconheça importância e méritos na negociação, (a SBPC) sugere a não aprovação do acordo em sua forma atual, por entendê-lo desconforme e lesivo aos interesses nacionais”, diz o documento, que acusa o acordo de “impedimentos à soberania” e “ingerência” na política brasileira.

A desburocratização da ciência e a falta de investimento na área são outras bandeiras levantadas pela SBPC, que ganharam repercussão na imprensa. Em 2008, a Folha publicou a pressão que a entidade fez ao presidente Lula sobre a demora para resolver a excessiva burocracia que atrapalhava o desenvolvimento da ciência no País. As discussões a partir dessa reivindicação resultaram, oito anos mais tarde, na sanção do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Atualmente

Com a mudança na imprensa pós internet, as notícias da SBPC passaram a ser mais difundidas entre diferentes meios, ampliando sua exposição na rede.

Em janeiro de 2016, por exemplo, a principal exposição da Sociedade na mídia foi sobre a sanção do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação. Veículos como Folha, Folha.com, Planeta



Universitário, Agência Brasil, Estadão.com, Exame.com, Planeta Universitário e Agência Fapesp noticiaram o papel de liderança da SBPC nas negociações para a nova legislação. Sites internacionais também noticiaram, entre eles, Science, Latin American Herald Tribune, Correo Del Orinoco e El Comercio.

Também em 2016, em maio, as manifestações da SBPC sobre a fusão dos ministérios de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) com o das Comunicações foi repercutida em dezenas de sites de notícias, como O Globo, Estadão, Inovação Tecnológica, Época.com, Diário de Goiás, Jornal do Brasil, Agência Brasil, Brasil 247 e, inclusive, a revista Nature.

Com o aprofundamento da crise financeira e dos cortes em CT&I e Educação recentemente, a SBPC passou a ter grande visibilidade por conta de protestos relacionados, seja por meio de entrevistas, de posicionamentos e moções e participação em eventos e debates no Congresso.

Uma carta assinada pela SBPC, juntamente com outras dezenas de sociedades científicas, contra os cortes na Capes, no começo de agosto deste ano, foi replicada por diversos veículos. A imprensa também deu atenção à Marcha pela Ciência, que a entidade promoveu no dia 08 de julho na Paulista, por ocasião das celebrações de seus 70 anos e em protesto contra o desmonte do setor no País. O

atual presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira, foi fonte de matérias sobre o momento crucial da ciência no Brasil e pela trajetória septuagenária de lutas lideradas pela entidade. Para a Folha de S. Paulo, Moreira disse que “o protesto era contra o quadro de desmonte que estamos vivendo na ciência, na tecnologia e na educação pública no Brasil”.

A SBPC continua como uma base importante de discussões sobre ciência, tecnologia, educação e cidadania no País, projetada pela imprensa como uma entidade social engajada com diversas frentes. Suas ações promovem avanços e aproximam a sociedade da ciência. Tais atividades não passam despercebidas e a mídia permanece atenta a elas.



Publicado em 22/01/2017 - 17:29 Por Leo Rodrigues - Correspondente da Agência Brasil - Brno Marinho

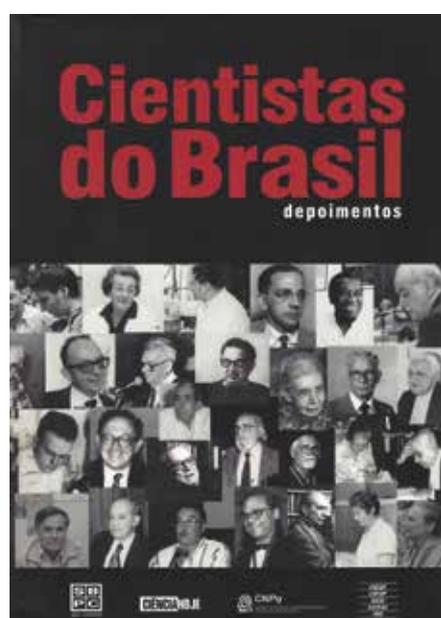
● Publicações

Objetivos registrados

Nesses 70 anos, a SBPC já publicou quase 50 livros com o objetivo de resgatar e sintetizar alguns temas relevantes para a entidade

VIVIAN COSTA

Desde sua fundação, em julho de 1948, a SBPC tem se envolvido diretamente nas grandes questões de amplo interesse nacional. Com isso, a entidade tem participado, ao longo de sua história, de discussões sobre projetos, programas e leis de interesse da educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), meio ambiente, entre outros. E com o objetivo de resgatar e sintetizar alguns temas relevantes, a SBPC já publicou cerca de 50 livros, muitos deles disponíveis em PDF no site da entidade. Veja a seguir algumas destas publicações:



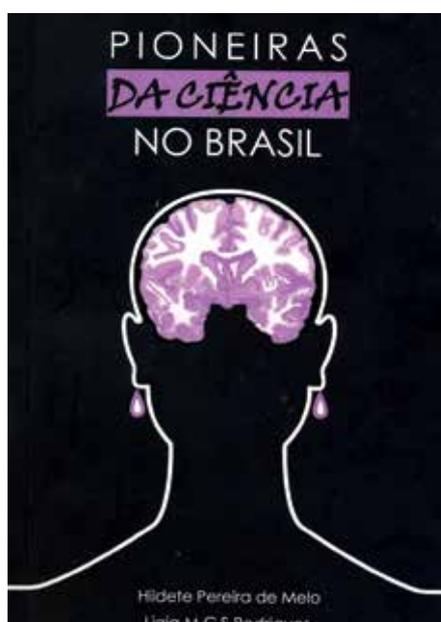
“Cientistas do Brasil”

Para comemorar o 50º aniversário da SBPC, a sociedade publicou o livro “Cientistas do Brasil”, que traz a trajetória de vida de cientistas que tiveram papel fundamental no desenvolvimento científico e cultural do país e que são, alguns deles, desconhecidos do grande público. Muitos desses pesquisadores ajudaram a criar a SBPC, participaram de sua luta e contaram suas impressões sobre a atuação da Sociedade, não só frente às questões da comunidade científica, mas também de sua participação nos momentos de crise política. A grande maioria dos depoimentos apresentados neste livro foi elaborada a partir de entrevistas concedidas pelos cientistas e publicadas na seção “Perfil”, da revista Ciência Hoje. A esses depoimentos foram acrescentadas outras biografias ainda inéditas.



Coleção “Humanistas e Cientistas do Brasil”

Em 11 de abril de 2016, a SBPC e a Editora da Universidade de São Paulo (Edusp) lançaram três volumes da coleção “Humanistas e Cientistas do Brasil”. A coleção é resultado de um projeto que foi idealizado e coordenado pelo geneticista e professor Luiz Edmundo de Magalhães e apresentado à SBPC em 2007, durante a segunda gestão do professor Ennio Candotti como presidente da entidade. O objetivo do livro era reunir as biografias de renomados cientistas brasileiros, que já não estavam mais vivos, das áreas de ciências humanas, ciências exatas e ciências da vida.



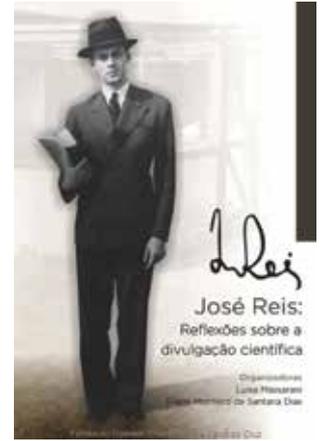
“Pioneiras da Ciência no Brasil da SBPC”

Em 2006, a entidade lançou o livro “Pioneiras da Ciência no Brasil da SBPC” que conta a história de mulheres cientistas que contribuíram de forma relevante para o desenvolvimento científico no Brasil. A seleção foi feita pelas pesquisadoras Hildefe Pereira de Melo e Ligia M. C. S. Rodrigues. Na época, a escolha dos nomes citados na obra teve como critério básico o fato dessas cientistas terem sido pioneiras na difusão e avanço da ciência no Brasil. Todas são lembradas pelos seus pares como figuras importantes em suas respectivas áreas de atuação.



“A expulsão de ribeirinhos em Belo Monte”

Em 2017, a SBPC lançou o livro com características múltiplas, que reúne histórias, reflexões e propostas com o objetivo de sensibilizar a sociedade e os poderes públicos de modo que se restabeleçam aos ribeirinhos do Rio Xingu, no município de Altamira, as condições que desfrutavam antes da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. O livro é resultado dessa demanda colocada pelo Ministério Público Federal (MPF) sobre os ribeirinhos. O relatório da SBPC, produzido sob a coordenação das professoras Sônia Barbosa Magalhães e Manuela Carneiro da Cunha, reúne histórias, reflexões e propostas sobre a realidade ribeirinha nos entornos do Rio Xingu, duramente impactada pela construção da usina de Belo Monte.



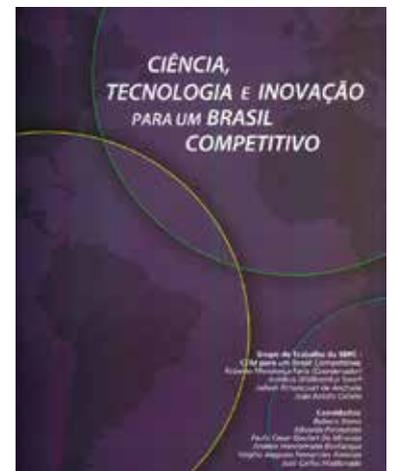
José Reis: Reflexões sobre a divulgação científica

Organizado pela jornalista e pesquisadora do Núcleo de Estudos da Divulgação Científica do Museu da Vida, da Fundação Oswaldo Cruz (Fio-cruz), Luisa Massarani, e Eliane Monteiro de Santana Dias, gestora da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde – Casa de Oswaldo Cruz, o livro reúne textos em que o médico, pesquisador, jornalista e educador José Reis, ícone da divulgação científica brasileira, discute as formas e possibilidades de comunicar e popularizar a ciência. A obra conta com 16 textos escritos entre 1954 e 1984, que o próprio José Reis havia guardado entre seus documentos pessoais. Alguns desses artigos abordam questões específicas, como jornalismo científico, feiras de ciências e a relação entre divulgação científica, ensino e museus de ciência.



“A Ciência e o Poder Legislativo no Brasil”

Este livro conta com onze artigos de autoria de especialistas sobre Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I); Financiamento da CT&I; Código Florestal; e Lei da Biodiversidade. Os artigos mostram a visão de representantes da comunidade científica brasileira, seus relatos e experiências de como vivenciaram esses processos ao longo dos últimos anos. O conteúdo dos artigos mostra ao leitor um cenário de argumentação embasada, de bom senso crítico, e de busca da verdade, características tão presentes no processo da pesquisa científica. Mas também um campo de batalha permanente, onde cientistas e seus representantes têm se esforçado para demonstrar aos representantes do Poder Legislativo o quanto a educação, a ciência e a tecnologia têm a contribuir com o desenvolvimento social e econômico do País.



“Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil competitivo”

Lançado em 2011, o livro foi elaborado por um Grupo de Trabalho da SBPC, sob a coordenação do professor do Instituto de Física de São Carlos (IFSC) da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador do Instituto Nacional de Eletrônica Orgânica (Ineo), Roberto Mendonça Faria, e composto pelos pesquisadores Jacobus Willibrordus Swart, Jailson Bittencourt de Andrade e João Batista Calixto. A obra é resultado de uma parceria entre a SBPC e a Capes. A publicação reúne artigos nas áreas de educação e infraestrutura de ciência e tecnologia, setores estratégicos e proposições.



“Embates em torno do Estado laico”

Resultados do Grupo de Trabalho (GT) Estado Laico da SBPC, o livro, lançado este ano, reúne textos de renomados cientistas, que apresentam o conceito de Estado laico, e debatem o impacto da não laicidade sobre a ciência, a política, o ensino, a saúde, as pesquisas biomédicas, a sexualidade e os direitos das mulheres, além de dois anexos: Declaração Universal sobre a laicidade no século XXI e textos indicados sobre a laicidade do Estado no Brasil, disponíveis na internet. O livro teve organização de Claudia Masini d’Avila-Levy e Luiz Antônio Cunha (coordenador do GT).

● *Associadas*

Sociedades Associadas homenageiam a SBPC

Em depoimentos, as sociedades ressaltam a importância da atuação da SBPC para as áreas que representam e para a ciência do País



“A SBPC em seus 70 anos de história, participou ativamente da construção da ciência brasileira. A participação de grandes especialistas bem como de inúmeras Sociedades e Associações enaltece a sua grandeza e importância. A ciência gera tecnologia e esta por sua vez, gera riqueza. Portanto um país sem ciência torna-se obsoleto e dependente de tecnologia internacional. E a ABEC é sinérgica neste esforço, ajudando a melhorar a qualidade dos veículos de comunicação científica do Brasil. Parabéns, SBPC, pelo seu septuagésimo aniversário.”

*Rui Seabra Ferreira Junior
Presidente da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC)*



“A Sociedade Brasileira de Geofísica foi criada com o apoio da SBPC e espera cada vez mais estreitar os laços proveitosos dessa relação.”

Diretoria da Sociedade Brasileira de Geofísica (SBGf)



“Nosso desafio não mudou: nosso País, nosso Povo, nossa Sociedade precisam do desenvolvimento da Ciência - e de uma SBPC que continue proativa.”

Carile Lavor, presidente da Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC)



“A Sociedade Brasileira de Física foi criada na assembleia do Encontro da SBPC em 14 de julho de 1966 por mais de 100 físicos e estudantes presentes no evento.

Meio século depois, com cerca de 13 mil membros, mantém seus objetivos iniciais, como o de congregar a comunidade de físicos do país em defesa da pesquisa, do ensino e da formação de recursos humanos. Sua atuação tem se caracterizado não somente pelas atividades intrínsecas das sociedades científicas, mas também pela promoção de eventos, publicação de revistas científicas, mestrado profissional, olimpíadas de Física e de outras ações e estudos específicos.”

*Marcos A. Pimenta
Presidente da Sociedade Brasileira de Física (SBF)*



“A introdução da ‘aprendizagem a distância’ no ensino superior brasileiro chegou com atraso e até com oposição injusta, diferentemente de outros países, e agora enfrenta resistência no tocante sua entrada no ensino básico; mas a SBPC demonstrou uma verdadeira atitude de mente aberta quando, em 1998, aceitou a ABED (então com apenas três anos de existência) como sociedade científica participante das suas atividades—uma decisão para a qual a ABED está profundamente agradecida até hoje.”

Fredric Michael Litto, presidente da Associação Brasileira de Estudos a Distância (ABED)



“Os 70 anos da SBPC é uma celebração que nos remete ao sentimento de gratidão por toda a contribuição dada à comunidade científica ao longo dessas décadas. Especialmente para a Mastologia brasileira, a SBPC sempre se colocou como uma parceira, acompanhando as mais variadas questões pertinentes a nossa especialidade, abrindo espaços para debates e apoiando as nossas lutas.

Certamente, o progresso da ciência nacional deve muito a essa entidade que no auge do seu septuagenário se mantém atualizada e inovadora.”

Diretoria da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM)



“Notoriamente, a simbiose entre a SBPC e as sociedades científicas, como o caso da ABE, além de fortalecer a formação das novas gerações no conhecimento científico, auxilia para elaborar e apoiar políticas públicas de âmbito nacional, fundamental para a construção de um país melhor.”

Associação Brasileira de Estatística (ABE)



“A SBPC é um grande símbolo da defesa do compromisso social, da pluralidade de pensamento e da excelência acadêmica da pesquisa brasileira. A possibilidade de diálogo entre as sociedades científicas das diferentes áreas é um exercício democrático que a SBPC tem continuamente construído. Celebrar a SBPC é celebrar a longevidade da ciência brasileira.”

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)



“Aos 15 anos de sua fundação, a ABCF consolida sua associação à SBPC e congratula a entidade pelos 70 anos de atividades, discutindo, promovendo e avançando as políticas transformadoras de CT&I que deixam um legado para a sociedade brasileira”.

Associação Brasileira de Ciências Farmacéuticas (ABCF)



“Quando olhamos para a história das sociedades científicas brasileiras, todas ainda muito jovens, a SBPC, nascida em 1948 é a genitora das diversas entidades, incluindo a SBQ. Hoje o Brasil necessita de atuação conjunta e organizada para uma atuação política mais forte e organizada de toda comunidade. Nesse contexto, a SBPC vem liderando e atuando como articuladora de ações importantes em defesas da Educação, Ciência e Tecnologia do País e porque não dizer da nossa Soberania Nacional!

Que a nossa sociedade Mãe, na maturidade de seus 70 anos, continue nos orientando com o zelo e a energia necessária para o crescimento de uma sociedade democrática e de direito, essenciais ao desenvolvimento econômico e social que almejamos”.

Norberto P. Lopes

Presidente da Sociedade Brasileira de Química (SBQ)



“A Sociedade Brasileira de Genética parabeniza a SBPC pelos 70 anos de existência e destaca o seu papel fundamental na defesa da ciência, tecnologia e educação do Brasil”

Sociedade Brasileira de Genética (SBG)



“A relação entre a ABRALIN e a SBPC iniciou-se num período em que se queria controlar os organismos que debatiam, criavam e divulgavam ciência no Brasil. A SBPC era então sinônimo de resistência e de luta pela liberdade criativa como condição fundamental para se fazer ciência. Com esperança de que essa importante luta continue cada vez mais forte, parabenizamos os 70 anos da SBPC”.

Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN)



“A Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação -SOCICOM possui um relacionamento relativamente recente com a SBPC, contudo, nesse curto período de tempo, o acompanhamento e apoio às ações e iniciativas da SBPC tem sido de grande importância para fortalecimento do campo científico da comunicação em inúmeras instâncias, em especial no que se refere à luta por políticas públicas afirmativas para as Humanidades, Ciências Sociais e Sociais Aplicadas e à luta pela democratização das Comunicações no Brasil”.

Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação (SOCICOM)



“A FeSBE parabeniza a SBPC pelos seus 70 anos de defesa incansável da ciência no Brasil, alinhando-se com seus pensamentos e objetivos.”

Hernandes Carvalho

Presidente da Federação de Sociedades de Biologia Experimental (FeSBE)



“Desde a sua fundação, a SBPC tem sido nossa parceira incansável na defesa do pensamento crítico e da produção de ciência e tecnologia politicamente engajada de acordo com as demandas da sociedade brasileira para a promoção da igualdade e da justiça social”.

Guilherme José da Silva e Sá

Presidente da Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias (Esocite.Br)



“A SBPC foi e sempre será a maior fonte de inspiração para todas as gerações de associações científicas brasileiras. Parabéns!”.

Eduardo Granado Monteiro da Silva
Presidente da Associação Brasileira de Cristalografia (ABCr)



“A SBMT, fundada em 1962, se orgulha do trabalho realizado em conjunto com a SBPC ao longo destes 56 anos em prol do desenvolvimento da Ciência e Tecnologia e do seu fortalecimento, com a compressão de que C&T são investimentos para que o País atinja o patamar de uma nação desenvolvida e para que o povo brasileiro tenha sempre níveis elevados de atenção à saúde pública no enfrentamento de doenças transmissíveis, objeto de estudos dos pesquisadores que fazem parte de nossa histórica SBMT”.

Sinval Pinto Brandão Filho

Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT)

● O que foi notícia na SBPC

Fotografias do professor Warwick Kerr são adicionadas ao acervo do Centro de Memória da SBPC

O Centro de Memória Amélia Império Hamburger da SBPC adicionou ao seu acervo um conjunto de fotografias doadas pelo professor Warwick Estevam Kerr. As 214 fotos foram digitalizadas e são datadas de novembro de 1986, com local e fotógrafo não identificados. Elas registram o geneticista trabalhando com abelhas, seu principal objeto de pesquisa. Kerr é considerado um dos maiores especialistas em abelhas do mundo e dedicou sua vida a estudar a genética desses insetos, especialmente da espécie *Apis Mellifera Scutella*. Também desenvolveu a abelha africanizada, uma espécie híbrida mais dócil e mais produtiva que as outras. O cientista foi presidente da SBPC de 1969 até 1973 e faleceu no dia 15 de setembro de 2018, seis dias após completar 96 anos de idade. Ele era natural de Santana do Parnaíba, São Paulo, e se formou

em engenharia agrônoma pela Escola Superior Luiz de Queiroz (Esalq). Após concluir o doutorado em Genética, assumiu o cargo de professor e chefe do Departamento de Genética na mesma instituição. Seu laboratório foi considerado um dos melhores de Piracicaba.

Foi nomeado chefe do Departamento de Biologia de Rio Claro, em São Paulo, e dez anos depois assumiu a chefia do Departamento de Genética da Faculdade de Medicina da USP – Ribeirão Preto, onde se tornou professor titular em 1971. Também trabalhou no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) de 1975 a 1979 e de 1999 a 2002, contribuindo para o crescimento do número de mestres e doutores no instituto.

Em 1990, tornou-se o primeiro brasileiro a integrar a Academia Nacional de Ciências dos Estados Uni-

dos. Em 1994 foi admitido à Ordem Nacional do Mérito Científico no Grau de Grã-Cruz pelo presidente da República. Em 1999 estava entre os 30 cientistas do século XX, ao lado de Einstein e Santos Dumont.

Foi ainda reitor da Universidade Estadual do Maranhão (Uema), onde criou o Departamento de Biologia. Após a saída da Uema foi convidado a continuar suas pesquisas na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e ali foi o responsável pela implantação do curso de Pós-Graduação em Genética e Bioquímica. Ele permaneceu orientando alunos e realizando pesquisas na universidade até 2012.

SBPC já tem duas Reuniões planejadas para o primeiro semestre de 2019

O ano de 2019 começa a todo o vapor para a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Duas reuniões já estão programadas para o primeiro semestre. Em março, será realizada uma Reunião Regional em Sobral (CE) e, em julho, a Reunião Anual será em Campo Grande (MS). Em Sobral, município no interior do Ceará reconhecido pelo modelo educacional exemplar que levou à liderança no Ideb nacional, o evento acontece de 27 a 30 de março. O evento será sediado no Centro de Convenções da cidade, e terá como tema “Educação Básica de Qualidade: currículo, carreira e gestão escolar”. Segundo conta o presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira, o objetivo do evento é discutir temas centrais das políticas educacionais do País, entre as quais as experiências locais exitosas, o desafio de melhorar o Ensino Médio e o ensino das ciências,

bem como iniciativas diversas e ideias inovadoras. “Vamos reunir pessoas com expertise, do Ceará e do país inteiro, para fazer um balanço da educação básica no Brasil e discutir como aprimorar a sua qualidade, em particular na escola pública”, comentou.

Para a secretária regional da SBPC-CE, Claudia Linhares, a realização desse evento com esse tema da educação é de extrema relevância no momento em que começa uma nova gestão presidencial no País e também tem início a implementação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em vários estados. “Há muitas questões a serem discutidas, sobre como fazer um ensino básico de qualidade diante de tantas variáveis que estão surgindo. Será importante estudar um caso tão bem sucedido como o de Sobral, uma cidade dentro do 13º estado mais pobre do país e que consegue obter índices tão altos

de desempenho educacional. Um ensino de qualidade está além de recursos, depende muito de decisões políticas”, observa.

E em julho, entre os dias 21 e 27, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande (MS), recebe a 71ª edição da Reunião Anual da SBPC. O tema do evento será “Ciência e Inovação nas Fronteiras da Bioeconomia, da Diversidade e do Desenvolvimento Social”. O professor da UFMS, Ivo Leite, responsável pela articulação da candidatura da Universidade, defende que “sediada a Reunião Anual é uma condição importante para que a UFMS possa agregar, demonstrar e, principalmente, dar visibilidade para o potencial científico da região”.

As inscrições já estão disponíveis no site da SBPC (sbpcnet.org.br).

Jornal da
Ciência

ANO XXXIII • Nº 782 • DEZEMBRO 2018

Conselho Editorial:

Claudia Masini d'Ávila-Levy, Lisbeth Kaiserlian Cordani, Luísa Massarani, Graça Caldas e Marilene Correa da Silva Freitas

Coordenadora de Comunicação: Daniela Klebis

Editora: Daniela Klebis

Editora Assistente: Vivian Costa

Redação e reportagem: Daniela Klebis, Vivian Costa, Carlos Henrique Santos, Amanda Oliveira (estagiária da SBPC)

Colaborou nesta edição: Mariana Castro Alves

Arte e Diagramação: Matheus Vigliar

Publicação da Sociedade Brasileira
para o Progresso da Ciência

Distribuição e divulgação: Carlos Henrique Santos

Redação:

Rua da Consolação, 881,
5º andar, Bairro Consolação, CEP 01301-000
São Paulo, SP.
Fone: (11) 3355-2130

E-mail: jciencia@jornaldaciencia.org.br

Apoio: Finep

ISSN 1414-655X

APOIO DO CNPq

Tiragem: 5 mil exemplares

☆ **FIQUE SÓCIO**

Conheça os benefícios em se tornar sócio da SBPC no site www.sbpcnet.org.br ou entre em contato pelo email: socios@sbpcnet.org.br

- Valores das anuidades 2018
-  **R\$65** Graduandos, pós-graduandos, professores de ensino básico.
 -  **R\$80** Sócios de Sociedades Associadas à SBPC.
 -  **R\$130** Professores de ensino superior e profissionais diversos.



**Sociedade Brasileira
para o Progresso da Ciência**
R. Maria Antonia, 294 - 4º andar
CEP: 01222-010 - São Paulo/SP
Tel.: (11) 3259-2766



CIÊNCIA
EDUCAÇÃO
ONTEM HOJE AMANHÃ

SUSTENTABILIDADE

PESQUISA

CULTURA

DEMOCRACIA



www.sbpcnet.org.br

INCLUSÃO

ÉTICA

TECNOLOGIA

INOVAÇÃO

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA 1948-2018

CIDADANIA